

A autoridade do ministério é a submissão

“Exata e precisamente, meu jovem, qual a sua filosofia em relação ao ministério?”, perguntou George Larkin, dirigente do comitê de busca pastoral da Primeira Igreja.

Stuart olhou para ele, sentado ereto e alerta na cabeceira da mesa de conferência. Ele orou brevemente ao Senhor e, calmamente, respondeu com as palavras de 2Coríntios 4.5: “Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus”.

“Essa é a resposta de Paulo”, disse o dirigente. “Quero a sua resposta.” Seu tom foi bastante autoritário, e Stuart entendeu por que um dos diáconos o alertou secretamente sobre aquele homem. “Ele era militar”, disse o diácono. “Nem todos os veteranos são como ele, mas ele acha que todas as coisas devem ser como no exército. Provavelmente, ele vai esperar que você lhe faça continência quando o encontrar. Por causa dele, alguns dos nossos melhores companheiros estão saindo.”

“A resposta de Paulo é a minha resposta”, disse Stuart, “e tem sido essa desde que Jesus me chamou, treze anos atrás. Os cristãos devem servir uns aos outros em um mundo perdido, e Jesus é o único Senhor.”

George comprimiu os lábios. “A autoridade dele não vem da igreja? No final das contas, elegemos os oficiais e temos uma rede de comando.”

“Se a igreja me chamar, ela estará concordando em que foi Jesus Cristo, o cabeça da Igreja, quem me colocou aqui”, respondeu Stuart. “Nós prestamos contas ao Senhor e uns aos outros, enquanto juntos servimos a ele. Se as pessoas são submissas a Cristo, não encontram problema nenhum em se submeterem umas às outras no temor de Deus, como Paulo escreveu em Efésios 5.21. E como em uma cadeia de comando, todos nós pertencemos uns aos outros, influenciamos uns aos outros, e precisamos uns dos outros. Não vejo a liderança tanto como um ‘comando’, mas como compaixão e cooperação.”

Houve um murmúrio em consentimento de vários membros do comitê, que foi rapidamente silenciado por um olhar crítico do dirigente.

A pergunta que, na verdade, ele queria fazer, mas não ousava fazer, era: “Você vai ou não fazer o que lhe mandarem?” Então, o tesoureiro se pronunciou: “George, já ouvimos o suficiente para nos convencer de que o pastor Kreider tem a atitude correta em relação ao serviço ministerial. A Primeira Igreja já teve todo o tipo de pastor. Alguns eram pavões, alguns eram fantoches, e alguns eram ditadores mesquinhos. Será um alívio termos um pastor com o coração de servo, e o pastor Kreider parece se encaixar nessa descrição.”

Stuart sorriu e disse: “Assim espero. Um dos meus professores costumava nos lembrar que o pastor deve ser um servo que lidera e um líder que serve. Esse é meu desejo, meu único desejo.”

A Primeira Igreja convidou Stuart para ser seu pastor, mas o que para ele foi um chamado para servir, para George foi um chamado às armas.

“Acredito que toda igreja tem seu Diótfrefes”, disse Stuart à sua esposa. “Bem, o Senhor nos trouxe até aqui, e a guerra é do Senhor. Venha o que vier, vou pregar e orar, e deixar o resto de lado.”

Desde a queda de Satanás, duas vontades têm estado em guerra neste Universo, expressas em duas filosofias opostas. A filosofia do mundo é: procure ser o número 1, mesmo que para isso precise andar sobre as pessoas. A filosofia dos cristãos é (ou deveria ser): submeter-se

à autoridade de Deus, ser um servo, e esperar que, ocasionalmente, alguém passe por cima de você. Lúcifer tomou o primeiro caminho e tornou-se Satanás, o inimigo de Deus; Jesus seguiu o segundo caminho e tornou-se o Servo Sofredor de Deus, que hoje é o exaltado Rei dos reis.

Autoridade é importante para o funcionamento das nações, organizações, casas e vida dos indivíduos. Sem nenhum tipo de autoridade, cairíamos em anarquia. O jovem artista desenvolve seu talento submetendo-se a uma autoridade, ouvindo, assistindo e aprendendo. Atletas bem-sucedidos anseiam pelas habilidades e sabedoria de seus treinadores e fazem o que eles lhes dizem para fazer. O cristão submete-se à autoridade de Jesus Cristo e dos líderes espirituais da igreja e busca construir a igreja sendo um servo.

Entretanto, submissão não é estar debaixo de jugo ou escravidão. Submissão é um rendimento voluntário à autoridade, e é motivada pelo amor e não pelo medo. Escravos perdem sua individualidade e tornam-se objetos que se compram e vendem. Contudo, cristãos submissos ao Senhor desenvolvem sua individualidade e ficam mais parecidos com o Mestre, tornando-se o tipo de pessoa que Deus planejou que fossem. As pessoas que se recusam a se submeter à autoridade de Deus nunca descobrirão quem são nem o que Deus deseja que façam. Não importa o quanto bem-sucedidas possam ser aos olhos do mundo, e, a menos que mudem, serão um fracasso aos olhos de Deus.

Quando a filosofia de liderança do mundo começa a contaminar a igreja, passa a ocorrer abuso de autoridade. Lúcifer e Diótrofes mostram suas caras horrendas. O que deveria ser uma família unida torna-se um exército dividido, e o campo de colheita transforma-se em campo de batalha. O tempo que os líderes deveriam estar investindo no ministério é desperdiçado em cavar trincheiras e defender direitos territoriais. Tudo é uma questão de orgulho e medo, com adultos agindo como crianças e dizendo: “O que é meu é meu! Não vou perder!”. Eles deveriam dizer: “O que é meu é dádiva de Deus para mim, portanto, vou compartilhar”.

O triste é que o pastor amoroso e pacífico com frequência se vê preso entre trincheiras e recebendo tiros dos dois lados. No ministério diário e no púlpito, ele busca encorajar os cristãos a serem maduros,